

ECONOMIA SEM FRONTEIRAS

JULIA MONAR EMBAIXADORA DA ALEMANHA EM PORTUGAL

“Portugal vai sentir escassez de talento”

“O Governo e as autoridades portuguesas têm que abrir o mercado de trabalho às pessoas qualificadas que vêm do exterior. É um desafio muito paralelo ao da Alemanha” aconselha a embaixadora germânica, Julia Monar.

FILIPE S. FERNANDES

O tema das relações económicas entre Portugal e a Alemanha é um dos principais focos da embaixadora alemã em Portugal, Julia Monar, que chegou a Lisboa em 2022. “Somos parceiros de longa data, dois membros da União Europeia e, embora o mercado único não esteja completamente implementado, não existem fronteiras entre Portugal e a Alemanha”, disse Julia Monar, na entrevista ao programa da Now e do Negócios, “Europa Sem Fronteiras”.

A produção de grande parte das empresas alemãs instaladas em Portugal são para exportação, só uma pequena parte se destina ao mercado português, e exportam sem atrasos. “Normalmente, os camiões chegam em dois dias à Alemanha e uma das razões pela qual muitas empresas alemãs escolheram Portugal para produzir é porque podem enviar rapidamente as suas mercadorias para os países destinatários das exportações”, refere Julia Monar.

Julia Monar fez referência ao sistema alemão de câmaras de comércio, que estão espalhadas pelo mundo e que oferecem os seus serviços às empresas. Em Portugal, a Câmara de Comércio Luso-Alemã, que tem mais de mil sócios, serve não só para empresas alemãs que queiram investir e produzir em Portugal, mas, também,



Julia Monar sublinhou a importância do desafio demográfico que é comum à Europa.

O NOVO PROGRAMA

“Economia Sem Fronteiras” é o novo programa do Negócios no canal Now, na posição 9 das operadoras de televisão. É conduzido pelo economista e antigo presidente da AICEP, Miguel Frasquilho, e pela apresentadora Marta Dhanis. A entrevistada da próxima semana é Leonor Beza, presidente da Fundação Champalimaud.



Miguel Frasquilho e Marta Dhanis entrevistaram Julia Monar.

às empresas portuguesas que queiram investir na Alemanha, sobretudo para as PME, que “não têm grandes meios para fazer estudos de mercado”.

Apoios às empresas

Organiza feiras na Alemanha, que normalmente são internacionais, em que as empresas portuguesas são convidadas a participar. “O melhor exemplo foi a Feira de Hanôver, que teve Portugal como país convidado

e foi uma ótima ocasião para as empresas portuguesas mostrarem os seus produtos e o seu alto nível de inovação”, exemplificou Julia Monar.

A diplomata referiu ainda que na Alemanha existe uma

agência equivalente ao AICEP, que ajuda as empresas estrangeiras, como as portuguesas, a estabelecer-se na Alemanha. “Conheço alguns exemplos de companhias portuguesas que se estabeleceram na Alemanha com muito sucesso, por exemplo, o grupo Visabeira, a Bial. Apoiamos estas empresas a conhecer o mercado alemão, saber como funciona e como podemos ajudá-las a estabelecer-se e a serem bem-sucedidas”.

Julia Monar considerou que esta parceria pode ser fortalecida, mas que há grandes desafios como a situação económica fragilizada, não só na Alemanha, mas também a conjuntura mundial, a que se alia uma situação geopolítica muito preocupante, o que para as empresas, é um risco acrescido”.

Visitas de alto nível

Aludiu a um desafio demográfico, que é comum à Europa. Na Alemanha existe uma escassez de mão de obra e o desafio é assegurar-se que há qualidade e quantidade de trabalhadores. “Na Alemanha estamos a pedir às pessoas que já têm muita experiência para ficar um pouco mais nas empresas, em vez se reformar”, revela Julia Monar.

Salientou que as empresas alemãs lhe reportam que, em Portugal, ainda conseguem recrutar pessoas com formação superior e qualificadas, mas em breve Portugal vai sentir a escassez de talento. “O Governo e as autoridades portuguesas têm que abrir o mercado de trabalho às pessoas qualificadas que vêm do exterior. É um desafio muito paralelo ao da Alemanha”, aconselha Julia Monar.

No domínio da diplomacia

A Alemanha é o terceiro maior cliente e segundo maior fornecedor

Há 10 anos, a Alemanha era o segundo principal mercado em termos de vendas, hoje é o terceiro mercado de exportações.

Alemanha é a maior economia e o maior mercado da União Europeia, e a terceira maior economia do mundo. Tem um PIB cerca de 4,3 biliões de euros, o que significa cerca de 15 vezes maior do que o PIB português. É considerada habitualmente o motor económico da União Europeia, representa quase um quarto da criação anual de riqueza da Europa. A Alemanha é um dos principais parceiros comerciais de Portugal, sendo o terceiro maior cliente e o segundo maior fornecedor. Em 2023 a Alemanha foi o terceiro maior cliente de Portugal de exportações de bens, mais de 9 mil milhões de dólares, cerca de 8 mil milhões de euros, segundo números da UN Comtrade.

Nos últimos 10 anos, as exportações portuguesas de bens aumentaram mais de 60%, e as importações cresceram, mais de 80%. A Espanha, a França e os Estados Unidos são três dos quatro principais mercados das exportações, cresceram acima da média das exportações totais portuguesas. Mas, para a Alemanha, as exportações cresceram a um ritmo mais moderado. Em termos totais, as exportações portuguesas cresceram 64%, mas as exportações para a Alemanha subiram 52,5%. Por isso a Alemanha, que há 10 anos era

o segundo principal mercado em termos de vendas, hoje é o terceiro mercado de exportações.

Crescimento abaixo da média

Nas importações portuguesas, os principais parceiros ao longo destes dez anos mantiveram-se: Espanha, Alemanha e França e cresceram acima do valor total a que as importações portuguesas cresceram. Mas, mais uma vez, a Alemanha foi aquele que cresceu menos.

O facto de a economia alemã ter crescido durante esta década abaixo da média europeia poderia explicar uma parte desta história, mas a França também cresceu abaixo da média europeia, e as exportações portuguesas para a França cresceram muito e as importações de França também cresceram muito mais.

Os principais grupos de produtos que Portugal exporta e importa da Alemanha são idênticos. Nas cinco primeiras classes, quatro são máquinas e aparelhos, veículos e outro material de transporte, plásticos e borracha. O que mostra uma grande complementaridade entre as economias e mostra também que estão muito entrosadas economicamente. ■

FILIPE S. FERNANDES

3.0

CLIENTE

Em 2023 a Alemanha foi o terceiro maior cliente de Portugal ao nível das exportações de bens.

Nos últimos 10 anos as exportações portuguesas aumentaram mais de 60%.

As energias renováveis como atração de empresas alemãs

“As grandes empresas de automóveis alemãs estão a desenvolver soluções digitais para todo o grupo em Portugal”, diz Julia Monar.

Os bens mais exportados para a Alemanha são os automóveis, o equipamento eletrónico, a maquinaria, mas também os têxteis e o calçado, com Julia Monar a ficar surpreendida com o facto de empresas alemãs, como a Boss, a Adidas, ou a Gabor, aproveitarem a experiência e o trabalho qualificado nestes setores tradicionais portugueses.

Mas, na sua opinião, no futuro, os setores da tecnologia de informação, a economia digital, vão ter um peso cada vez maior. “Vemos isso quando as grandes empresas de automóveis alemãs não só produzem em Portugal, como estão a desenvolver soluções digitais para todo o grupo. Não acreditava nisso até chegar a Portugal, mas isso acontece com a Mercedes, a Volkswagen, a Critical Techworks (BMW)”, refere Julia Monar.

A embaixadora da Alemanha revelou ainda que este ano o ministro da Economia da Alemanha vai estar na Web Summit em Lisboa em novembro próximo, com uma grande delegação de startups alemãs.

O papel dos alemães

Relativamente às PME, que é grande parte do tecido empresarial português, Julia Monar aconselha o contacto com a Câmara de Comércio Luso-Alemã, onde podem obter informações e aconselhamento. Têm os serviços da GTI (Germany Trade and Invest), que também tem muita informação sobre a Alemanha.

“O pior que uma empresa pode fazer é querer entrar num mercado sem fazer um plano, estudo de mercado,

avaliar os riscos. Tem de o fazer, mas não precisa de ser a própria empresa a fazê-lo. Pode procurar ajuda das nossas instituições para ver quais são os ‘standards’, as regras, e ter mais informação para enfrentar desafios culturais, que são próprios do mercado alemão”, aconselha a embaixadora alemã.

A Alemanha está no top 10 dos maiores investidores estrangeiros em Portugal, com um montante de quase 900 milhões de euros. Em 2023 que foi o maior dos últimos 5 anos e tem um “stock” acumulado próximo de 9 mil milhões de euros. As empresas alemãs que investem em Portugal trazem capital, inovação, tecnologia, criam empregos. ■

FILIPE S. FERNANDES

A Alemanha está no top 10 dos maiores investidores estrangeiros em Portugal, com quase 900 milhões.

ECONOMIA SEM FRONTEIRAS

Programa Economia Sem Fronteiras.

Ao sábado, de manhã, no Now. Conteúdos podem ser consultados em Economia Sem Fronteiras, no site do Negócios

“

O governo e as autoridades portuguesas têm que abrir o mercado de trabalho às pessoas qualificadas que vêm do exterior. É um desafio muito paralelo ao da Alemanha.

JULIA MONAR
Embaixadora

”

económica, Julia Monar diz que a embaixada da Alemanha em Portugal tem a vantagem de receber manifestações de vontade de visitar Portugal de muitas delegações do Bundestag (Parlamento alemão), do Governo alemão, das empresas alemãs.

“Querem vir a Portugal para aprender, para ver, porque Portugal tem uma situação económica muito positiva comparada com o resto da União Europeia. Promovemos essas vindas de deputados, por exemplo, da Comissão sobre o clima, o meio ambiente, e de ministros. Porque acho que é muito importante também que tenha visitas de alto nível, como ministros que trazem delegações de empresários”. ■